

[Agenda]

De 13 a 19 de Dezembro

Com o Natal quase a chegar fuja às preocupações – manter os miúdos ocupados, comprar presentes, sobreviver... – aproveitando algumas das nossas seis páginas cheias de ideias.

Recolha e textos de **Sandra Oliveira**

Destaque



• Ubaro de Luísa Costa Gomes **Para monstros pequenos e crianças grandes**

Ubaro é um monstro ou uma fada ou um gnomo ou uma fantasia que pode nascer da imaginação de qualquer um que ainda tenha espaço para sonhar. Sonhar com tudo e com nada, sonhar com o ar, o terror das tempestades e o medo de não ser capaz, com a transgressão às ordens da mãe e a realização dos desejos do pai. Ou vice-versa. Aqueles sonhos típicos da infância e adolescência que nesta peça são personificados pela vontade de voar.

Ubaro é um texto da escritora Luísa Costa Gomes que o Teatro Nacional de São João decidiu entregar a Filipe Crawford para servir ao público – mas apenas àquele que reunir todas as qualidades acima mencionadas – neste Natal. Mas tal como na plateia se espera um público juvenil também no palco a faixa etária é bem jovem. Os actores vêm todos do curso de formação teatral para jovens que o Balleateatro do Porto promoveu o mais novo tem apenas onze anos e encontram-se agora a ter a maior experiência das suas jovens vidas num dos palcos nortenhos de maior tradição.

Tiveram a sorte de ter um encenador de larga experiência pedagógica, pois Filipe Crawford já anda nestas andanças há uns bons anos. E sempre escolheu bons textos – desde Dario Fo com *A História do Tigre*, passando por Harold Pinter até às suas últimas criações com textos de Roland Dubillard. Os pequenos actores – por ordem alfabética, Brian Livreza, Benedita Alves Pereira, Dinis Machado, Júlio Oliveira, Luís Machado, Mariana Oliveira e Miguel Carneiro – estão por aí garantidos.

Mas como é afinal a história de *Ubaro*? Começa na situação clássica do menino que adormece e começa a sonhar. Mas este menino adormece à sombra da árvore que terá um papel principal no desenrolar da peça e da magia que o texto de Luísa Costa Gomes vai convocar. As forças aqui presentes são então o tal monstro Ubaro, “ente indefinido algures entre o animal de estimação e o monstro” que sempre habitou os cantos mais escuros do nosso medo. Ubaro, empoleirado num ramo da árvore, é o ser que deseja voar mas que também tem medo que o chão lhe fuja debaixo dos pés. Na verdade Ubaro é como todos nós.

Depois há Henrique, que vence o medo e toma um ramo da árvore como seu, e há os outros meninos, os nossos vizinhos, companheiros de brincadeiras. Os irmãos Trinos, o primeiro cauteloso, experimentando a vertigem com uma curiosidade científica, o segundo só conseguindo subir depois de várias tentativas e falta de jeito.

Há ainda a mãe, Joana, possessiva como só as mães da Terra sabem ser, pelo desejo de reter Ubaro junto de si. A garantia é de que os desejos das personagens acabarão por se tornar realidade e *Ubaro* terá um final feliz.

Para acompanhar esta produção que vem mesmo a calhar no sapatinho, *Ubaro* tem cenografia e figurinos de Jaime Azinheira, música e desenho de som de Albrecht Loops e desenho de luz de Daniel Worm d’Assumpção.

Porto Teatro Nacional de S. João de 13 de Dezembro a 9 de Janeiro. De terça a domingo às 16h00 e aos sábados às 21h30. Informações pelo telefone 02/2088303

